

(Con)Tributos  
da Liberdade a  
Joan Miró

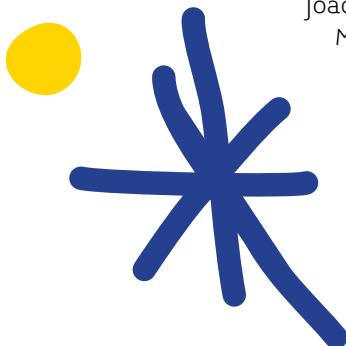


PORTO  
LISBOA  
**15.**Maio a  
**23.**Junho  
2014

Direcção artística e curadoria  
Carlos Cabral Nunes



(Con)Tributos: Alexandra do Carmo, Alexandre A. R. Costa , Alberto Carneiro, Agostinho Santos, Aldo Alcota, António Aires, André Fonseca, António Barros, António Ramos, Ana Paula Garcez, Antónia Porto, António José de Almeida, António Aires, António Vitorino de Almeida, António Pedro Vasconcelos, Anabela Duarte, Augusto Canedo, Alberto Péssimo, Alberto Pimenta, Albertino Valadares, Albino Moura, Alfredo Luz, Alexandre Rola, Álvaro Beleza, Artur Bual, Aurora do Carmo, Bela Assis, Cabral Nunes, Carlos Calvet, Carlos Zingaro, Carlos Ramos, Carlos dos Reis, Carla Pinheiro, Calheiros de Carvalho, Cristina Troufa, Cruzeiro Seixas, Conceição Baleizão, Dália Almeida, Dalila D'Alte, Daniela e Pedro, Devir, Dilia Fraguito Samarth, Domingos Júnior, Edgar Pêra, Emerenciano, Engrácia Cardoso, Ena Pá 2000, Ernesto Shikhani, Escola das Gaivotas – Turma 4º F, Eurico Gonçalves, Evelina Oliveira, Fernando Aguiar, Fernando Grade, Fernando Leal, Fernando Lemos, Filipe Rodrigues, Filipe Melo, Filomena Fonseca, Flávia Cardoso, Flávia Pedrosa, Flak, Francisco Laranjo, Francisco Laranjeira, Freddy Knistoff, Gabriela Canavilhas, Gian Paolo Roffi, Heloisa Apolónia, Hélder Silva, Henrique do Vale, Henrique Duarte, Henry Meyric Hughes, Ilda Figueiredo, Inês de Medeiros, Isabel Cabral, Isabel Lhano, Isabel Braga, Isabel Meyrelles, Isabel Padrão, Isabel Teixeira, Isabel Gore, Isabel Saraiva, Jardim de Infância "O Montinho", Jaume Freixa, Jerónimo de Sousa, João A. Silva, João Cutileiro, João Coelho e Sá, João Garcia Miguel, João Leitão, Joan Gaspar, João Oliveira, João Semedo, jorge Fernando dos Santos, Jorge Pé Curto, Jorge Palma, José Augusto França, José Anjos, José Carqueijeiro, José Emídio, José Rodrigues, José Rosinhas, José de Guimarães, José Narciso, José Silva, J. P. Simões, Júlia Pintão, Justino Alves, Luísa Prior, Manuela Ferreira Leite, Manuel João Vieira, Manuel Barbosa, Maria Helena Rocha, Maria João Franco, Maria Jardim, Maria Ribeiro, Maria Rosas, Mário Cesariny, Manuel Taxa, Mário Cláudio, Maria do Céu Guerra, Mário Soares, Manuel Bento, Margarida Santos, Marco Scarelli, Marco Brás, Marques Mendes, Miguel Tiago, Miguel Carvalho, Nassalete Miranda, Olga Santos, O'queStrada, Paulo Neves, Pedro Charters D'Azevedo, Pedro Lapa, Pedro Rodrigues, Ramon Álvarez, Raquel Rocha, Regina Costa, Rodrigo Cabral, Rodrigo Fonseca, Rui Coelho dos Santos, Rui Mário Gonçalves, Rui Miguel, Rui Zink, Rute Inês, Sara Maia, Susana Bravo, Soraia Gonçalves, Stanislav Miller, Teresa Negrão, Teresa Gil, Teresa Pacheco, Tomás Paredes, Vítor Alves, Vítor Pi, Vítor Rua e Yan Mikirtoumov, entre muitos outros.



# Miró

"Eu começo as minhas pinturas sob o efeito de um choque que sinto e que me faz fugir da realidade. A causa deste choque pode ser um pequeno fio que sai da tela, uma gota de água que cai, o dedo que deixa esta pegada sobre a superfície brilhante da mesa.

De qualquer forma, eu preciso de um ponto de partida, como um grão de poeira ou um flash de luz. Uma forma de procriar uma série de coisas, uma coisa que dá origem a outra.

É um pedaço de arame que pode desencadear o mundo."

Joan Miró, Entrevistado por Yvon Taillandier em 1959  
excerto cedido por Isabel Meyrelles

Obra na capa: Joan Miró, "Sobreteixim-Sack14", acrílico, madeira, roda de metal e feltro, 132.4cm, 1973

Obra na contra-capa: Joan Miró, "Personnages dans la nuit", óleo s/tela, 215.5 x30cm, 1968

imagens realizadas a partir do Catálogo Leilão da Christies's, 4 e 5 Fevereiro 2014

*"Este tributo a Joan Miró é dedicado, pelo curador da iniciativa e pela Casa da Liberdade - Mário Cesariny, à memória de Carlos Calvet e de Rui Mário Gonçalves, lamentando-se o seu súbito desaparecimento, apoiantes que foram, desde a primeira hora, deste movimento de cidadania que pretende a suspensão da venda de 85 obras de Joan Miró, pertença do estado português por via da nacionalização do BPN."*

No seguimento de notícias recentes, que dão conta que as sociedades Parvalorem e a Parups mantêm intenção de prosseguir com a venda de 85 obras de Joan Miró, que pertencem ao Estado Português, num leilão em junho e que terão solicitado a suspensão de uma providência cautelar, interposta pelo Ministério Público, e aceite pelo Tribunal Administrativo, torna-se imperativo dar um sinal claro de que a sociedade portuguesa se opõe, de forma veemente, a essa venda e que demanda as autoridades competentes para que viabilizem a exposição das obras em Portugal, tendo em conta que todos os portugueses foram chamados a pagar as dívidas do Banco Português de Negócios (BPN) e que nunca, até hoje, lhes foi concedida a possibilidade de verem tais obras de arte.

Esta iniciativa multidisciplinar tem início no Porto, dia 15 de Maio e será acompanhada de ações subsequentes, a realizar em Lisboa e em Londres, a partir de dias 22 e 27 de Maio, respectivamente.

Participam centenas de autores de diferentes domínios artísticos, pensadores, agentes culturais e políticos, de diferentes quadrantes, nacionais e internacionais, num movimento de crescente adesão, desde que se tornou pública a decisão da leiloeira Christie's de impedir a exposição das obras de Joan Miró em Portugal, em Abril último.

Na cidade do Porto aderiram e continuam a associar-se a esta iniciativa um conjunto significativo de instituições públicas e privadas que, compreendendo a bondade dos argumentos desta causa, procuraram garantir as condições necessárias a que este



movimento de cidadania, feito em regime pro bono, pudesse ter ampla expressão pública, o que reconhecidamente agradecemos, destacando a imensa generosidade e dedicação da Fundação José Rodrigues e da sua diretora, Ágata Rodrigues; Paulo Cunha e Silva, Vereador do Pelouro da Cultura da Câmara Municipal do Porto e as diretoras do Palacete Viscondes de Balsemão e da Casa do Infante, Drª Olga Maio e Drª Helena Braga, respetivamente; Antero Braga e a sua emblemática Livraria Lello; Antónia Porto e a Galeria do centenário Café Majestic; a Cooperativa Árvore e o seu Vice-Presidente José Emídio; a Galeria Artes - Solar de Santo António e o Café Olimpo, a par com os músicos e artistas que desde o início acompanharam e procuraram dar expressão a este justo tributo a um dos mais notáveis artistas mundiais do Século XX. De assinalar, em Lisboa, a inexpressível colaboração de Alexandre Cortez, que generosamente disponibiliza os seus espaços "O Povo" e "Musicbox" para a realização, nos dias 13 e 16 de Junho, de sessões de música e poesia.

Palavra ainda, de profundo agradecimento à equipa da Perve Galeria/Casa da Liberdade - Mário Cesariny, pela dedicação e espírito de abnegação com que abraçou esta (Hercúlea) iniciativa.

Procuramos com estas realizações dar um sinal inequívoco de que não aceitamos a indignidade de nunca terem sido expostas em Portugal as 85 obras de Joan Miró e fazemos um apelo público para que seja suspensa a decisão da sua venda em Junho - para que possamos finalmente iniciar uma discussão séria acerca do melhor destino a dar a este insubstituível património artístico e cultural.

Carlos Cabral Nunes  
programa integral:  
[www.joanmiroportugal.wordpress.com](http://www.joanmiroportugal.wordpress.com)

# Fábrica Social Fundação José Rodrigues

{16 Maio a 16 Junho}



## Autores participantes:

Agostinho Santos  
Alberto Pimenta  
Aldo Alcota  
Ana Paula Garcez  
Augusto Canedo  
Carlos Zíngaro  
Cristina Troufa  
Evelina Oliveira  
Fernando Grade  
Filipe Rodrigues  
Filomena Fonseca  
Francisco Laranjo  
Henrique do Vale  
Henrique Vaz Duarte  
Isabel Cabral e Rodrigo Cabral  
Isabel Lhano  
Isabel Padrão  
JAS (João A. Silva)  
João Garcia Miguel  
José Emidio  
José Rodrigues  
Manuel Vieira  
Margarida Santos  
Raquel Rocha  
Susana Bravo  
Vítor Rua e Sara Maia



"Joan Miró morreu, mas a sua arte está viva, pois respira o ar dos que a querem observar."



Raquel Rocha, Heatwaves  
técnica mista 92x30cm 2014



Agostinho Santos  
sem título  
acrílico s/tela  
30x40cm  
2014

Margarida Santos  
Alvorço  
Bronze polido  
com patine  
de madeira  
56x33x24cm  
2005



**Jornal I** FOTOGALERIA TV INFORMAÇÕES PASSATEMPO IFU LUSA GILBERTO UNIÃO ASSOCIADOS

**// Dinheiro**

Christie's leva coleção Miró do BPN a leilão em Londres em Fevereiro

Por Agência Lusa publicado em 19 Dec 2013 às 14:44

"A Christie's vai levar o procedimento oportunamente licenciado e em relação ao qual concorrem quatro leiloeiros internacionais. Em Fevereiro, será realizado um leilão internacional, em Londres", revelou Francisco Nogueira Leite, presidente da Parvalorem.

Em junho de 2012, a então secretaria do Estado do Tesouro e atual ministra das Finanças, Maria Luis Albuquerque, tinha anunciado numa audiência parlamentar a constituição de uma comissão de avaliação para a venda da coleção Miró, "uma das principais heranças herançadoras tanto as quais a Sotheby's e a Christie's) no sentido de que é uma coleção que se encontra com base à herança portuguesa", para vender essa coleção ímpar do pintor catalão.

A Christie's venceu o procedimento oportunamente licenciado e em relação ao qual concorrem quatro leiloeiros internacionais. Em Fevereiro, será realizado um leilão internacional, em Londres", revelou Francisco Nogueira Leite, presidente da Parvalorem.

Em junho de 2012, a então secretaria do Estado do Tesouro e atual ministra das Finanças, Maria Luis Albuquerque, tinha anunciado numa audiência parlamentar a constituição de uma comissão de avaliação para a venda da coleção Miró, "uma das principais heranças herançadoras tanto as quais a Sotheby's e a Christie's) no sentido de que é uma coleção que se encontra com base à herança portuguesa", para vender essa coleção ímpar do pintor catalão.

No passado, Maria Luis Albuquerque não quis fornecer nenhuma informação para os parlamentares sobre o valor da coleção desaparecida.

Reforça-se que, na altura da nacionalização do BPN, em 2008, já não existiam aperfeiços para que o valor dessa coleção ultrapassasse os 80 milhões de euros.

Certo é que a Christie's foi a entidade escolhida para promover o leilão que promete captar a atenção de colecionadores de todo o mundo, que conseguiram para Londres para participar neste leilão.

**// Outras Notícias**

Construtora Soletrelle da Costa vende empresas que elevar nos EUA por 15 milhões

Abreu Engil tem 20 milhões de euros em obrigações com maioria a 5 anos

... "A coleção de 85 quadros do pintor Joan Miró, que está nas mãos do Estado desde a nacionalização do Banco Português de Negócios (BPN), será leiloada pela Christie's em fevereiro em Londres, avançou hoje à Lusa o presidente da Parvalorem." ...

jornal I (edição online)  
19 de Dezembro de 2013

**Christie's espera encaixe mínimo de 36 milhões de euros com leilão da coleção Miró do BPN**

Ois 85 quadros Miró que estão nas mãos do Estado, desde a nacionalização do Banco Português de Negócios (BPN), vão a leilão, em fevereiro, com um encaixe mínimo previsto de 36 milhões de euros, revelou hoje a leiloeira Christie's.

A conceituada leiloeira britânica anunciou em comunicado que a "excelente coleção de 85 obras que representam sete décadas da rica e dinâmica produção de Joan Miró (1893-1983) serão levadas a leilão em fevereiro em Londres".

E realçou: "Esta é uma das mais extensas e impressionantes ofertas de trabalhos do artista que alguma vez foi a leilão".

Segundo a Christie's, a coleção completa presta um encaixe, cerca de 30 milhões de libras (35,5 milhões de euros).

Na quinta-feira, o presidente da Parvalorem, Francisco Nogueira Leite, considerou que o leilão, que vai decorrer entre os dias 20 e 21 de fevereiro, terá um resultado "muito positivo" para o BPN, visto que o leilão "é uma forma de devolver o dinheiro que o Estado investiu na BPN".

De resto, em julho de 2012, a então secretaria do Estado do Tesouro e atual ministra das Finanças, Maria Luis Albuquerque, tinha autorizado uma subvenção para a construção paralela de imóveis no valor de 100 mil euros para a BPN.

O governo irá consultar os principais leiloeiros internacionais sobre os quais, a Sotheby's e Christie's, já se encontram em contacto.

No entanto, Maria Luis Albuquerque não avançou nenhuma estimativa para as potenciais receitas da venda destes bens.

Referiu-se que, no âmbito da nacionalização, só três peças foram aprovadas para serem vendidas, mas que outras estavam a ser analisadas.

Centro é que a Christie's foi a encarregada de proceder à venda, que incluiu também a realização de um leilão de 100 mil euros para a BPN, para custear uma construção de novos edifícios administrativos que serão realizados.

A Christie's não aprovou para a data de 4 de Fevereiro o seu leilão das obras de Miró.

As obras de Miró que estão em exposição no Museu da Fundação Calouste Gulbenkian, em Lisboa, foram aprovadas para serem vendidas.

As obras de Miró que estão em exposição no Museu da Fundação Calouste Gulbenkian, em Lisboa, foram aprovadas para serem vendidas.

Lusa (edição online Sic Notícias)  
20 de Dezembro de 2013



**Cristina Troufa** Desprezar ouro e diamantes#2, acrilico s/tela, 50x50cm, 2014



**Evelina Oliveira** P2- A flor da pele, acrilico s/tela, 100x100cm, 2011



*"...já chega de tratarmos mal a arte, se temos um espólio artístico que é um bem cultural e que deve ser preservado, não o devemos usar como notas de euro que são tiradas de uma máquina multibanco..."*

**Gabriela Canavilhas**, Ex-Ministra da Cultura, deputada do PS e pianista. Casa da Liberdade - Mário Cesariny, Janeiro 2014



**Aldo Alcota** Corporalidad comestible mental 38,  
Técnica mista s/bandeja de cartão, 28x22cm,  
2011



**Isabel Lhano** Gengibre, acrilico s/tela, 80x80cm, 2014



#### BAILE COM TODOS

Criei três personagens coloridos, o azul, o vermelho e o preto para habitarem num espaço só deles.  
A proposta foi que, poderiam escolher um habitat onde Miró estivesse presente. Concordaram e disseram-me que queriam uma atmosfera diurna, azul e uns brinquedos flutuantes amarelos para partilharem brincadeiras.  
Fiz-lhes a vontade e começaram logo a reproduzir-se e os pretos até deram frutos para se alimentarem.  
Perguntei-lhes o que me davam em troca.  
Eis que, sem me responderem, começaram todos a bailar.  
Fiquei contente pois.  
Fiquei bem e ainda estou.

Henrique do Vale  
V. N. Cerveira, março 2014

**Henrique do Vale**  
Baile com todos,  
120x60cm  
2014

## Casa da Liberdade lança petição contra venda de 85 quadros de Miró pelo Estado

LUSA 05/01/2014 - 15:42

Petição defende a disponibilização das obras ao público num espaço museológico.

The screenshot shows a news article from Lusa. At the top, there is a small thumbnail image of several Joan Miró artworks. Below the thumbnail, there are social media sharing options: 'Recomendar' (Recommend), 'Partilhar' (Share), and 'Twitter' with a count of '0'. The main text discusses a petition launched by the Casa da Liberdade (Mário Cesariny, Collective Multimédia Perva) against the sale of 85 Joan Miró artworks held by the State. It mentions that the sale was planned for February of the previous year but was postponed to London. The petition aims to prevent the sale of these artworks, which are considered "dangerous and irreversible" for the country. It also highlights that in 2008, a company involved in the process estimated the value of the 85 artworks between 80 million and 150 million euros. The text is in Portuguese and includes some technical terms like 'BPN' and 'Parvalorem'.

... "Os promotores da petição pública querem travar este processo por considerarem que representa "uma segunda espolação do património nacional que pertence a todos os portugueses, recentemente chamados a pagar a factura do BPN", sustentam, no texto da petição. Recordam também que, em 2008, uma empresa envolvida no processo estimou o valor dos 85 quadros entre 80 milhões e 150 milhões de euros..."

Lusa (edição Público online)  
6 de Janeiro de 2014

"Queria uma palavra alarve, muito gorda, uma que usasse todo o alfabeto e muitas vezes, até não se bастar com letras e sons e exigisse pedras e pedaços de vento, as crinas dos cavalos e a fundura da água, o tamanho da boca de deus, o medo todo e a esperança. Uma palavra alarve que fosse tão feita de tudo que, quando dita, pousasse no chão definitivamente, sem se ir embora, para que a pudéssemos abraçar. Bejar".

Valter Hugo Mäe, do livro "A Desumanização"  
citação enviada por Filipe Rodrigues no  
âmbito do seu (Con)Tributo



Filipe Rodrigues Shame, acrilico s/tela, 120x100 cm, 2014

Estado não considera coleção de Miró do BPN, que vai a leilão, uma "prioridade"

A venda de 85 obras do artista catalão, agendada para 4 e 5 de Fevereiro na Christie's de Londres, está a ser alvo de contestação. Secretaria de Estado diz que a sua aquisição "não é considerada uma prioridade".



... "A contestação do leilão das 85 obras do catalão Joan Miró (1893-1983), que estão nas mãos do Estado desde a nacionalização do Banco Português de Negócios (BPN), vai chegar ao Parlamento na sexta-feira, quando serão votadas duas resoluções, do PS e do PCP, contra a venda agendada para Fevereiro na Christie's, em Londres." ...

Público online, 13 de Janeiro de 2014



Susana Bravo Away - A Way, Técnica mista s/ madeira-pano-tecido-caneta-pigmentos em pó-acrílico-cera de abelha, 80x80cm, 2013



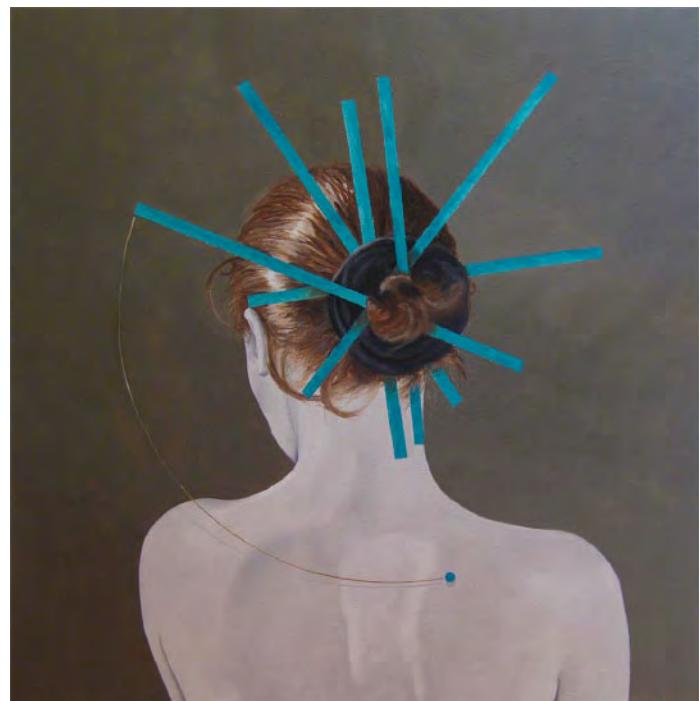
Pedro Rodrigues Classic view is over, acrilico s/tela, 140x130cm



Carlos Zíngaro **Roi Ubu**, Acrílico, aguarela, tinta Índia, colagem s/ papel, 42x59,4cm 2014



José Rodrigues  
Salomé  
Bronze polido  
e patinado  
194x80x60cm  
2002



Henrique Vaz Duarte, **Human factor**, óleo s/tela, 100x100cm, 2014

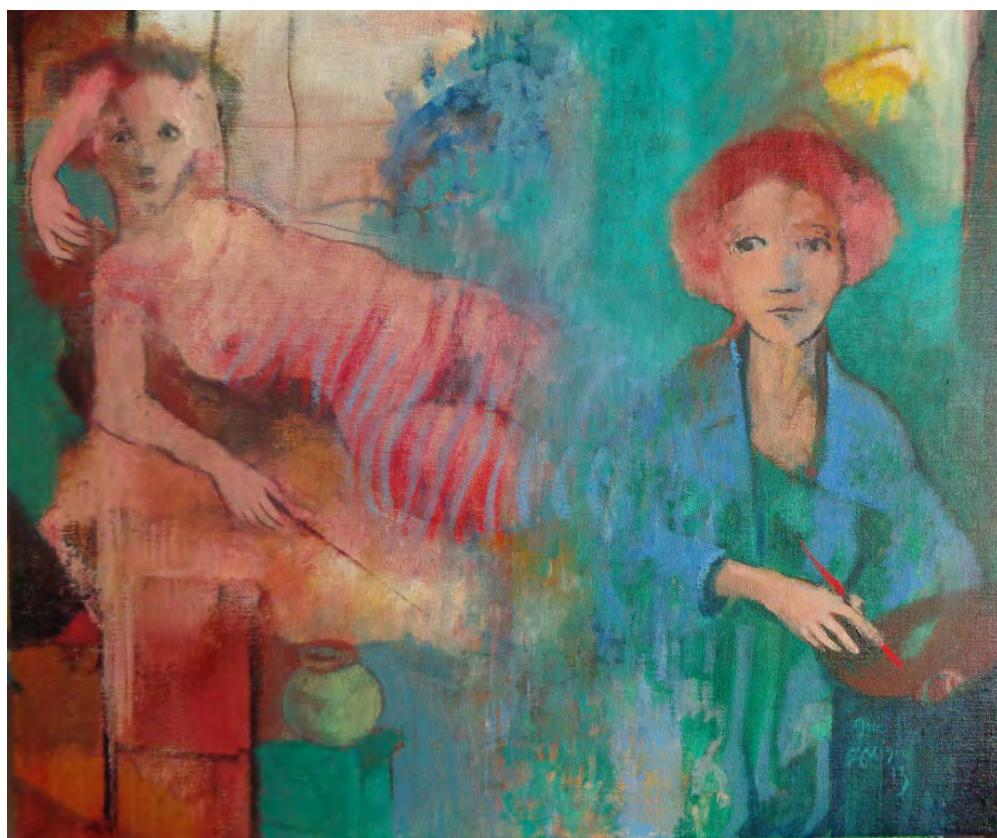


*"A valiosa coleção Miró pertence ao Estado, isto é, ao Povo Português que a pagou duramente com os seus impostos. Tal coleção não deverá sair de Portugal e é do máximo interesse que seja exposta ao Público, tão cedo quanto possível." (...)*

Carlos Calvet, artista e arquitecto



João A. Silva **Prisões no Céu**, óleo s/tela, 115x197cm, 2008



José Emídio **Pintor e o Modelo II**, óleo s/tela, 46x55cm, 2013

*"Quando um particular quer pôr uma peça lá fora e o Estado não tem dinheiro para impedir que elas saiam com valor patrimonial cultural, precisa de autorização da Secretaria de Estado da Cultura. E há regras a cumprir, lei a cumprir. E o Estado não cumpriu as regras. Nem o Ministério das Finanças nem a Secretaria controlaram o respeito da legalidade a tempo do comportamento da Christie's que teoricamente deveria ter atuado 'chave na mão'. Chegamos à conclusão que isto é uma república das bananas." (...)*

Marcelo Rebelo de Sousa (Político - PSD), Jornal das 8, TVI, 9 Fevereiro 2014



**Isabel Padrão** A chave e o novelo, acrilico s/tela, 70x50cm, 2012



# Palacete Viscondes de Balsemão

{15 a 31 Maio}

Autores participantes:

Alberto Péssimo  
Carlos dos Reis  
Evelina Oliveira  
José Emidio  
José Carqueijeiro  
José Rosinhas  
Teresa Pacheco



Evelina Oliveira,  
prato ceramico,  
2014



Teresa Pacheco  
prato ceramico,  
2014



José Emidio,  
prato ceramico,  
2014

**Alberto Péssimo**  
prato ceramico,  
2014



**Alberto Péssimo**  
prato ceramico,  
2014



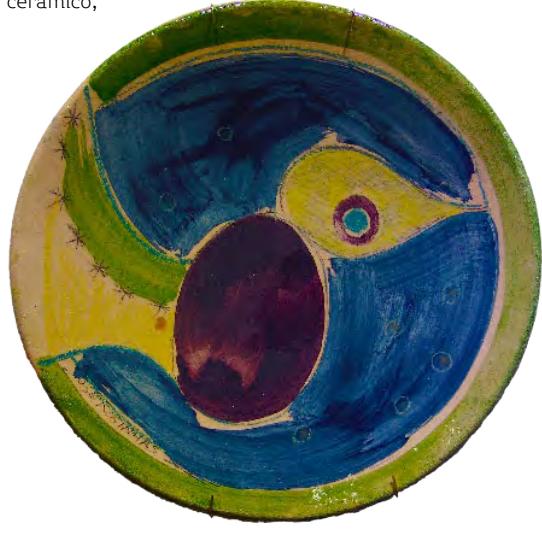
**Carlos dos Reis**  
prato ceramico,  
2014



**José Carqueijeiro**  
prato ceramico,  
2014



**José Rosinhas**  
prato ceramico,  
2014



**Carlos dos Reis**  
prato ceramico,  
2014



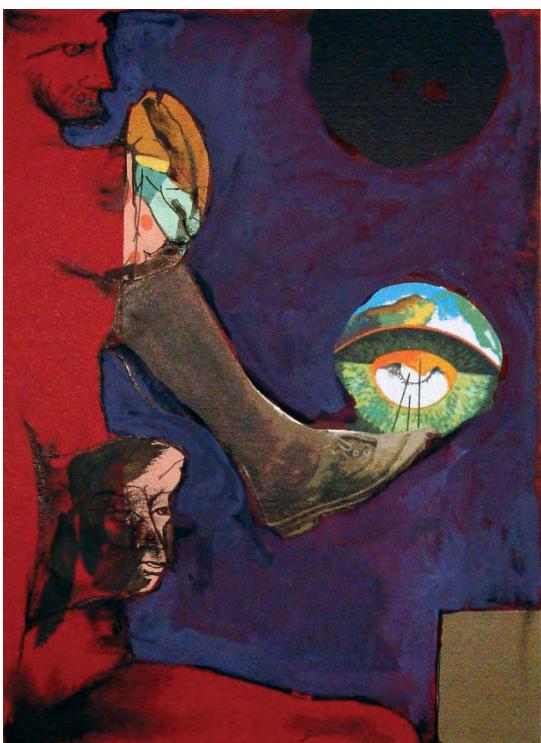


## Casa do Infante

{15 Maio a 9 Junho}

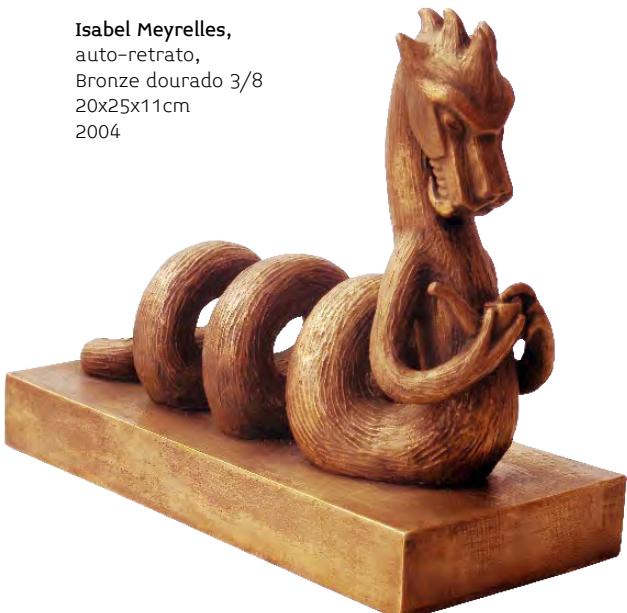
Autores participantes:

- Carlos calvet
- Cruzeiro Seixas
- Eurico Gonçalves
- Fernando Aguiar
- Isabel Meyrelles
- Maria João Franco
- Mário Cesariny



Cruzeiro Seixas sem título, técnica mista s/papel,  
16.7x17.9cm, 1966

Isabel Meyrelles,  
auto-retrato,  
Bronze dourado 3/8  
20x25x11cm  
2004





*"Estou zangado... como é possível haver uma coleção destas em Portugal há 5 ou 6 anos e nunca ter sido mostrada ao público português. Este é o primeiro erro que se tem feito..."*

**Rui Mário Gonçalves**, Historiador de Arte,  
Casa da Liberdade - Mário Cesarin,  
Janeiro 2014

*"... o povo português, todos aqueles que estão a sofrer neste momento difícil com a perda do direito de usufruir disso tudo (coleção Miró) - estou aqui em nome da cultura, da pintura, da liberdade que era tão cara a Mário Cesarin."*

**Inês de Medeiros**, deputada do PS e actriz, Casa da Liberdade - Mário Cesarin, Janeiro 2014



**Eurico Gonçalves** Estou vivo e escrevo sol, técnica mista s/papel, 76x56cm, 1967

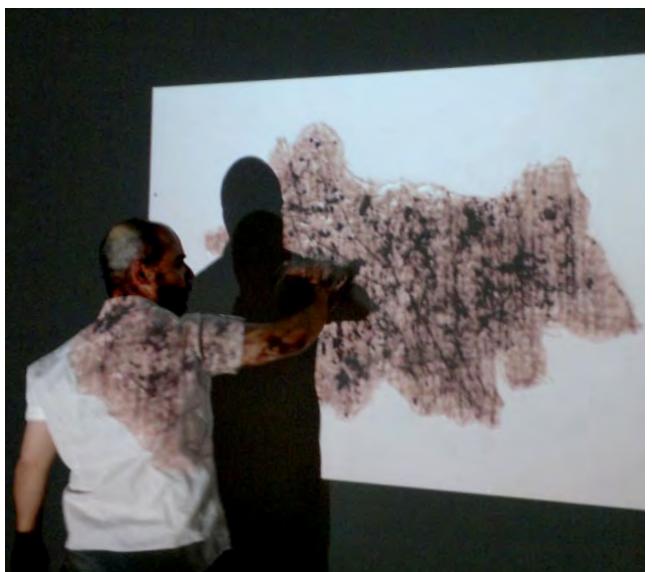
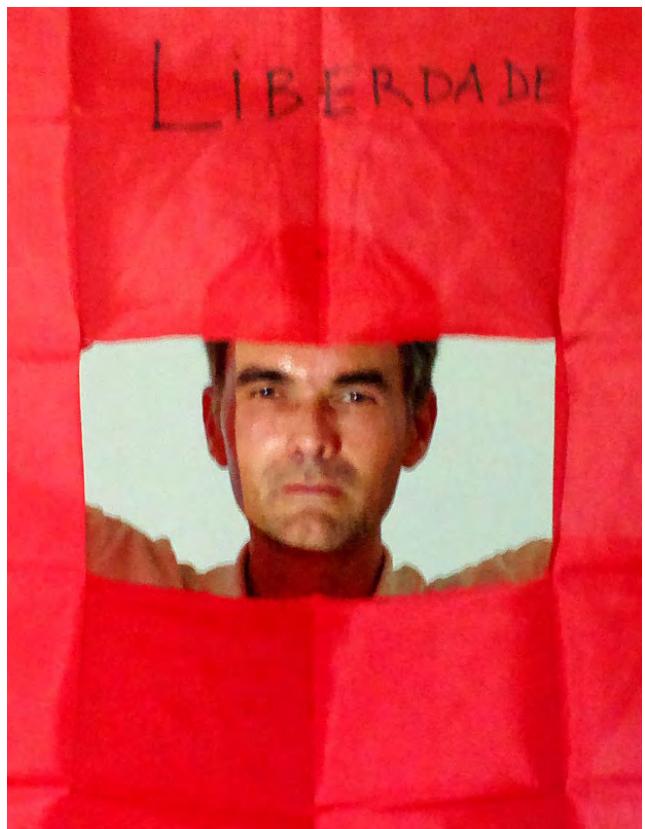


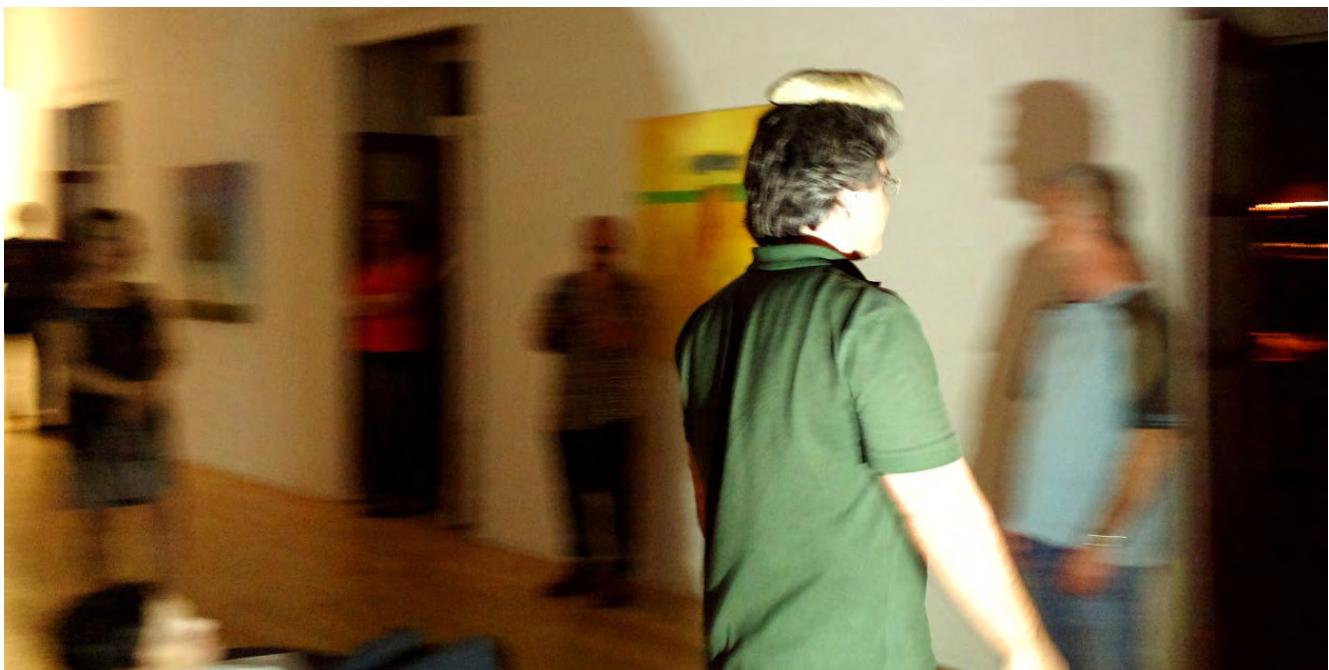
**Mário Cesarin** sem título, técnica mista s/papel, 53,5x19cm, 2000

Cooperativa  
Árvore  
performances  
{16 Maio}



Autores participantes:  
Alexandre A. R. Costa  
André Fonseca  
António Azenha  
Francisco Laranjeira  
Jorge Fernando dos Santos





"... Sera una lástima que el pueblo portugués pierda la oportunidad de poder disfrutar de una colección de obra de Joan Miro.

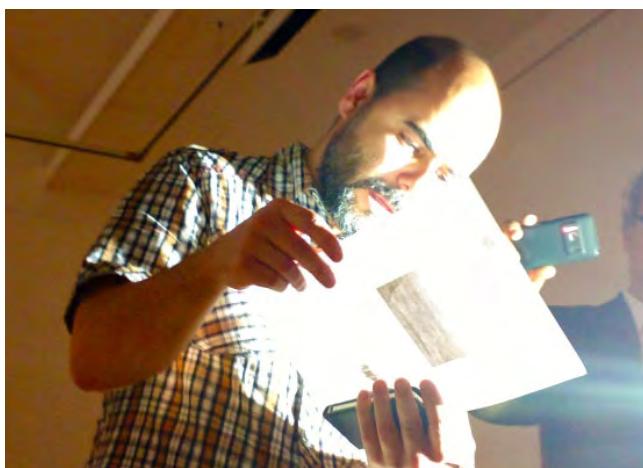
Hay que detener la venta de la magnífica colección procedente de la Galerie Pierre Matisse Joan Miro al qué conocí fuimos muchos años sus galeristas en Barcelona . trate a Miro durante muchos años estaría dolido por que el pueblo no pueda ver lo que es suyo, el Banco Portuges de Negocios ha sido rescatado con dinero del pueblo portugués y también por el pueblo europeo. Los partidos de derecha nunca han tenido sensibilidad ni con el arte ni con la cultura.

Se han servido de la cultura y el arte con fines electorales .

que eptengan suerte puedan todos los portugueses seguir disfrutando labora de Joan Miro.

VISCA JOAN MIRO I EL SEÚ ESPERIT DE LLIBERTAT"

Joan Gaspar  
GALERIA. JOAN GASPAR  
Barcelona - 3 Fev 2014



# Livraria Lello

{16 Maio a 16 junho}



*"... estou a participar nesta iniciativa contra a venda em leilão das 85 obras de Miró, de que o estado português é detentor como resultado da nacionalização do BPN, porque já nos bastou o crime de termos que entrar, enquanto portugueses, a pagar os desmandos do BPN..."*

**Miguel Tiago**, deputado do PCP, Casa da Liberdade – Mário Cesariny, Janeiro 2014



*"... o que se há-de dizer acerca de uma conspiração do governo contra o direito dos portugueses terem o mínimo de elevação cultural, moral, educacional..."*

**Manuel João Vieira**, artista plástico, músico e activista cultural, Perve Galeria, Janeiro 2014

**Autores participantes:**  
Albertino Valadares  
António Leite  
Anttónia Portto  
Isabel Gore  
Isabel Saraiva  
José Silva  
Rui Coelho dos Santos



Me adhiero a la petición de suspensión de la subasta de 85 obras del artista Joan Miró, a celebrar en la sala de subastas Christie's de Londres el próximo 4 de febrero, por considerar que es una colección magnífica, de una gran calidad artística y podría ser la semilla de un futuro museo ibérico con sede en Portugal para fomentar la cultura artística entre los dos pueblos hermanos de España y Portugal.

Atentamente,

Ramón Álvarez  
Comisario de Exposiciones  
**3 Fev 2014**

...” A leiloeira tomou esta decisão devido às “incertezas jurídicas” causadas pela providência cautelar do Ministério Público que pediu a suspensão da venda, ainda que este tenha permitido a alienação das obras.” ...

Correio da Manhã, 5 de  
Fevereiro de 2014



## **Venda dos quadros de Miró cancelada**

[Comment se déroulent nos enquêtes](#) [Qui sont les enquêteurs de l'Institut?](#) [Qui sont les enquêteurs de l'Institut?](#)



**Miró. Parvalorem responsabiliza Christie's por saída dos quadros sem autorização**

Empresária pública  
diz que não é  
caso de cancelamento  
da licitação

**Tribunal considera**  
que ação de  
Barreto Xavier  
não tem

**GARANTIA FINANCIÁRIA**

Por GLOBO.COM - Atualizado em  
12/06/2013 às 10h00

A Corte de Justiça do Paraná negou  
o pedido de cancelamento da licitação  
para contratar uma nova  
garantia financeira com o Latam. Manter  
o contrato existente é a tática  
adotada pelo governo estadual para  
afastar a crise financeira. O entendimento  
é que a garantia administrativa da  
aeronave é suficiente para garantir  
a execução das obras. A ação  
de Barreto Xavier, que pede a  
cancelamento da licitação, não teve  
suporte jurídico.

**Empréstimo público**  
diz que não é  
caso de cancelamento  
da licitação

**Tribunal considera**  
que ação de  
Barreto Xavier  
não tem

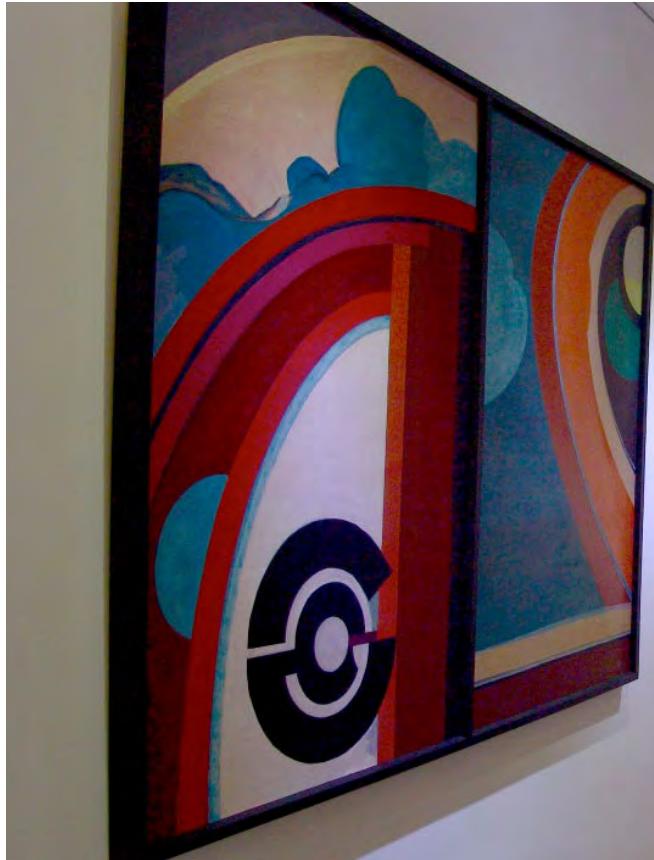
...” em nota enviada às redacções, a empresa (Parvalorem) diz que cabia à leiloeira “requerer e obter todas as licenças e autorizações necessárias” para os quadros abandonarem Portugal.” ...

Jornal I, 5 de  
Fevereiro de 2014



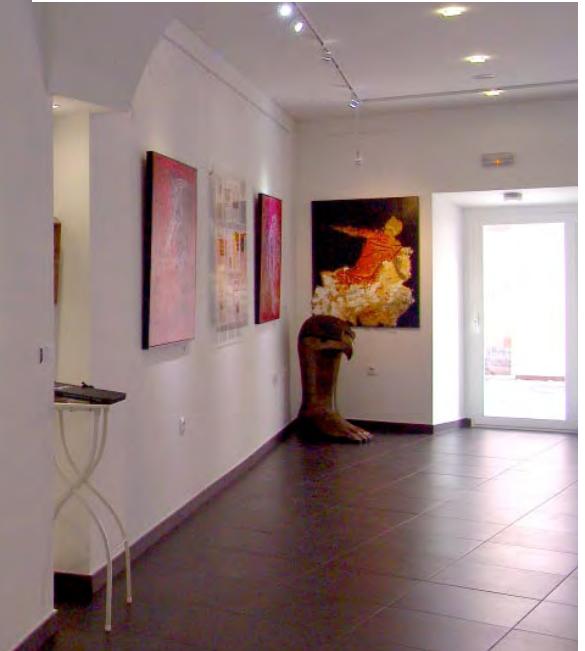
<sup>1</sup>lization vs. patrimony: Lisbon throws Miró into

New York Times, 26  
de Março de 2014



# Casa da Liberdade Mário Cesariny

{22 Maio a 23 Junho}



## Autores participantes:

Carlos calvet  
Cruzeiro Seixas  
João Garcia Miguel  
Isabel Meyrelles  
Mário Cesariny  
Pedro Charters D'Azevedo



João Garcia Miguel, sem título, 2013

*"I'll be happy to sign an appeal, or whatever, in support of saving the Miró's and can talk to colleagues informally at the international Board meeting of AICA in Paris next week. You seem to be doing a great publicity job, to try and prevent this depressing 'sale of the family silver' from going ahead, and I do hope, rather against hope, that you will meet with some success. Certainly, the petition will have raised people's awareness."*

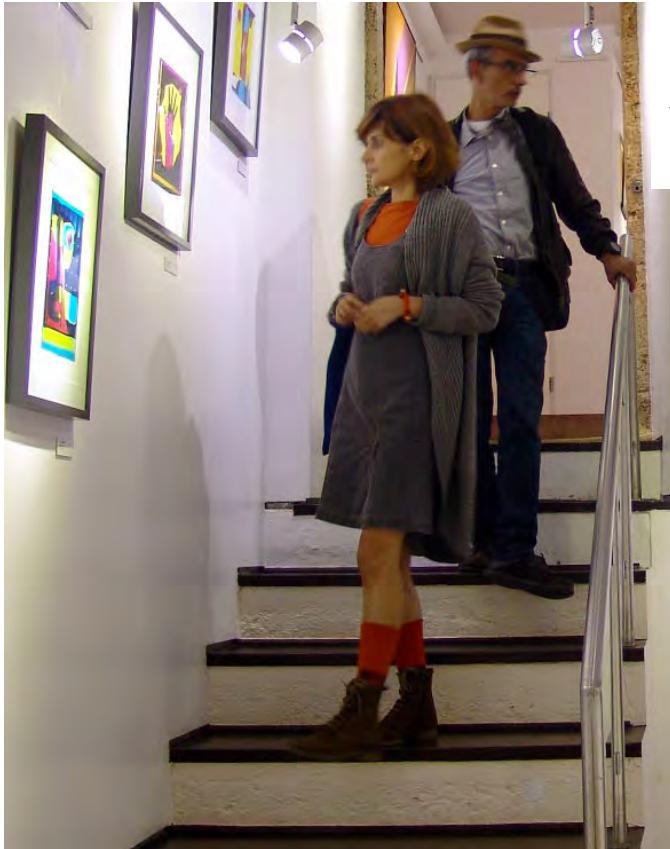
Henry Meyric Hughes  
(Curator, consultant and writer, Co-ordinator of Council of Europe Exhibitions, Honorary President of the International Association of Art Critics) - Abril 2014



**João Garcia Miguel**, sem título, técnica mista 150x150cm, 2008 – JMG182



**Pedro Charters  
D'Azevedo**,  
Dançando com lixo,  
técnica mista  
s/tela,  
120x100cm,  
2014



# Perve Galeria Alfama

{22 Maio a 23 Junho}



## Autores participantes:

Alberto Pimenta  
Aldo Alcota  
Alfredo Luz  
António Aires  
Artur Bual  
Calheiros de Carvalho  
Carlos 'Zingaro'  
Carlos 'Zingaro'  
Carlos Calvet  
Dalila D'Alte  
DEVIR  
Dilia Fraguito Samarth  
Edgar Pêra  
Engrácia Cardoso  
Ernesto Shikhani  
Eurico Gonçalves  
Fernando Aguiar  
Fernando Grade  
Isabel Teixeira  
João Cutileiro  
João Garcia Miguel  
José Narciso  
Manuel Vieira  
Maria Helena Rocha  
Maria João Franco  
Regina Costa  
Rute Inês  
Vitor Pi  
Vítor Rua  
Vítor Rua e Sara Maia



Pedem-me um texto e eu escrevo que alienação sim, mas de vagar -- acautelando a fazenda e a cultura nacionais.

↳ Tendo recebido, por via judicial, um acervo de 85 obras de Miré, de selecção criticamente garantida, o Estado deve consultar sobre ele duas instituições oficiais apropriadas: a Academia Nacional de Belas-Artes e o Museu Nacional de Arte Contemporânea, e ainda uma instituição oficiosa: a secção portuguesa da AICA - Association Internationale des Critiques d'Art (ONG da UNESCO).

Importa depois que as obras em questão sejam expostas publicamente em Portugal, certamente com vantagens operatórias de turismo — e a bem da nossa cultura.

Depois, e assim valorizado, o acervo deve ser negociado no mercado internacional, por agentes idóneos (e de boas contas), reservando-se para Portugal meia dúzia de peças, e obtendo, em trocas avisadas, outras obras que deem sentido à existência daquelas no país, num conjunto historicamente coerente.

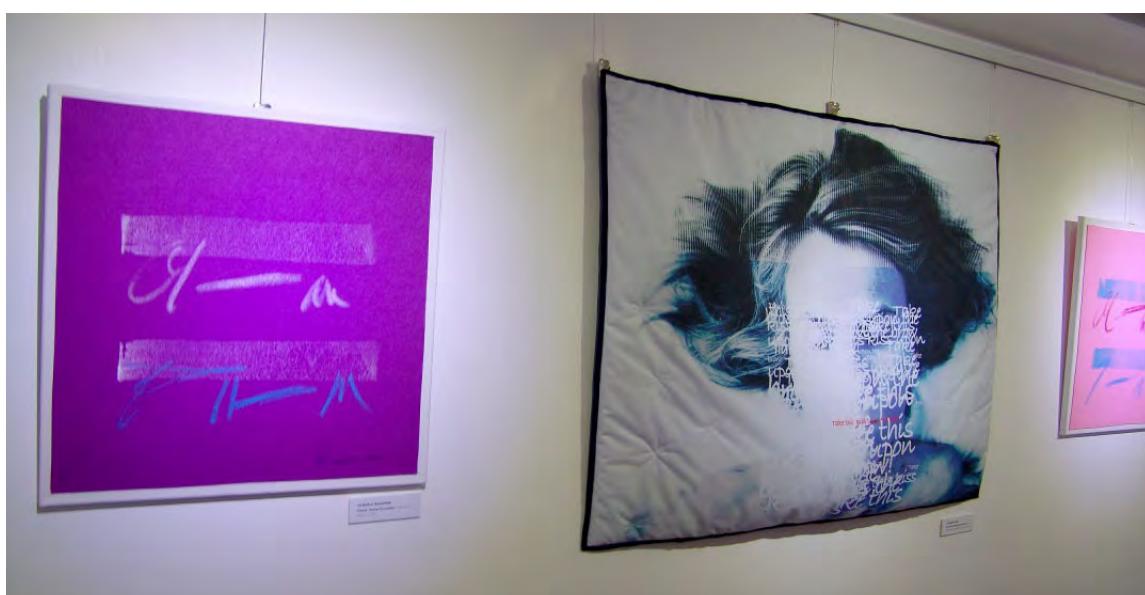
↳ A alienação total anunciada obteria menos de 0,5% do valor do serviço anual da dívida pública, numa importância que logo seria absorvida pelo déficit nacional, sem notícia detectável nas contas públicas.

Se a confiança no Estado se encontra abalada por algumas medidas financeiras tomadas, que o Estado, evitando decisões de aparente facilidade, procure obter agora uma confiança de outra ordem moral — de que bem precisa — administrando com inteligência bens que lhe foram inesperadamente creditados, mantendo o seu valor patrimonial, em aplicação congénere. E muito provavelmente mais rentável no futuro de que tem o dever de cuidar.

→ José-Augusto França

catedrático jubilado da UNL  
antigo presidente da ANBA  
presidente de honra da AICA

**José-Augusto França**, carta de apoio à petição, Abril 2014





Engrácia Cardoso À procura do Verde Esperança(I), Tinta-da-china s/papel, 2014

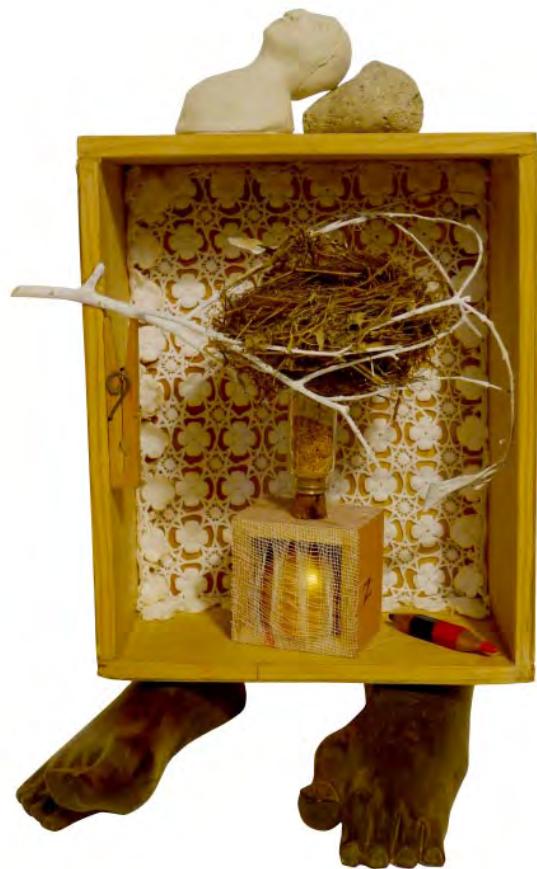


**Edgar Pêra e Alberto Pimenta** "Hortense Visita Licínio" Filme trans-realista de Edgar Pêra a partir de performance de Alberto Pimenta com Teresa Negrão, Video, duração desconhecida, 2014

*"A exigência de classificação das obras tem sido feita pela oposição, mas o Governo e a Parvalorem têm sempre insistido que, estando a coleção em Portugal há menos de dez anos essa inventariação não se aplica." ...*

"Gabriela Canavilhas não se convence e já fez chegar o catálogo físico da Christie's, onde é anunciado o leilão, e no qual refere que cerca de 50 obras terão entrado em Portugal em 2003." ...

Português em 2005 ...  
Diário Económico, 4 Abril de 2014



**Isabel Teixeira,** Poética do Real, box/assemblage,  
34x23x19cm, 2014

"Não me considerando em posição adequada para analisar pormenorizadamente a questão da venda das 85 obras de Miró, limito-me a constatar o que todos nós sabemos, que é o sistemático desprezo, direi mesmo aversão pela cultura e património cultural da parte do atual Governo." (...)

Jorge Palma, Músico, Maio de 2014

"Portugal tem 900 anos de História. Não há memória de alguma vez o Estado Português ter vendido obras de arte em nome de dívida. Este é um precedente gravíssimo que abre caminho a que nada permaneça sagrado, tudo seja permitido." (...)

Mário Soares, Ex-presidente  
da República



**Eurico Gonçalves,** Azul - Miró, mista s/tela, 29.5x20cm, 2013



**Dalila D'Alte,** sem título, colagem, 29.5x23cm, 2014



## Miró em Portugal para salvaguarda do Estado

JOSÉ JORGE LETRIA | JUNHO2014 - 0147

Causas

TÓPICOS >

Europa

Tribunal de Contas

BPN

Ministério Público

Pintura

Media

Artes

A situação das obras de Miró assiste da conhecer um novo desenvolvimento, talvez inesperado para uns; mas coerente com o que tem sido a posição do poder judicial sobre esta matéria complexa.

Saliente-se, porém, o facto de, no mesmo dia, o Tribunal de Contas ter condenado o leilão celebrado com a Christie's para que seguiam leiloadas as 85 obras do pintor catalão não foi submetido à fiscalização prevista. Estas duas posições são reveladoras do que os poderes públicos ulto detinham o "dossier" Miró na sua veleta funda e irremissível do esquecimento. Persiste, entretanto, uma interrogacão, muito mais filosófica dos que estética ou política: como teria o pintor reagido a esta situação se, mesmo tendo vivido muito, pertencesse ainda ao cada vez mais dilatado numero dos vivos, subindo fora desta Europa em crise?

É sabido que Joan Miró, cuja obra e vida são pontos cimeiros da vida e da memória cultural de Barcelona ou de Palma de Maiorca e da arte mundial, foi um artista cimeiro no século XX e que a sua obra vasta e de uma impressionante coerência desafiou conceitos e gostos tidos como definitivos. Ainda hoje, quem visitar o casa-museu do artista na Palma de Maiorca ou a bela fundação que tem o seu nome, em Barcelona, dar-se-á conta da forma como o pintor falou com ideias, cores e traços que se convertem num retrato seu para o mundo conhecer sempre que se interrogaçasse sobre a situação da pintura mundial e, em particular, da sua e da movimentada surrealista em sentido mais lito.

Esta desafiadora complexidade veio justamente configurar – como o oposto da linearidade de um secretário de Estado, num governo sem dúvida nem particular interesse pela cultura e pelos seus artistas e criadores. Todo este "segócio" tem sido revelador do modo como a governação lidou mal com este tipo de problemas e não tem uma ideia justa acerca do contributo da arte para que um país há quase nove séculos soberano possa conviver com a arte, numa perspectiva orientada para a defesa do património nacional. Mas sobre isso têm corrido nessa secção do "público" res de tanta que Miró, pela certa, muiro gostaria de poder usar no universo plástico das suas telas mágicas.

Telela-se presente que esta decisão do Ministério Público é já a terceira desde Fevereiro e que o objectivo primordial da medida é "evitar que as obras de Miró, que vieram à posse é Unidade do Estado após a nacionalização das ações do Banco Português de Negócios, ficassem colocadas no mercado externo sem que a administração do património cultural determinasse a abertura de um procedimento de inventariamento e classificação das referidas obras de arte". É difícil ser mais claro quando se fala deste assunto.

Desta forma, pretende o Ministério Público evitar que se cumpra a amarga presságio de vermos sair obras antas do final do mês. Foi com um argumento semelhante que os Capilhas de Abril decidiram derribar o regime há 40 anos; acrescentando o princípio segundo o qual, dilatando a espera, haveria muito mais destruir no 1º de Maio e de que eles próprios haviam de estar no lotes dos interrogados em nome do "futuro do regime".

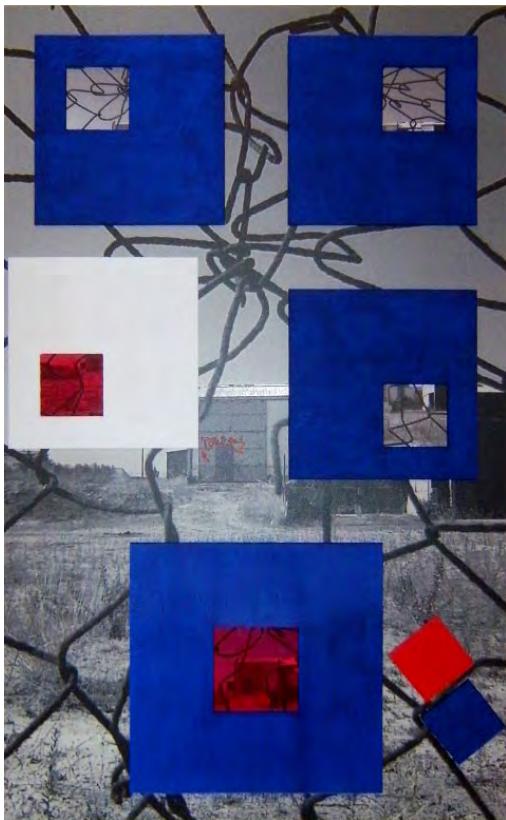
O Ministério Público fez saber na fundamentação desta nova e sempre oportuna providéncia europeia que age "em defesa do património cultural e dos bens do Estado". E prossegue de forma correcta ao fazê-lo, não só alguém ter a velocidade de imaginar que se ago-

*"É sabido que Joan Miró, cuja obra e vida são pontos cimeiros da vida e da memória cultural de Barcelona ou de Palma de Maiorca e da arte mundial, foi um artista cimeiro no século XX e que a sua obra vasta e de uma impressionante coerência desafiou conceitos e gostos tidos como definitivos." (...)*

José Jorge Letria, PÚBLICO,  
5 Maio de 2014

*"Vão-se os anéis, vão-se os dedos, vai-se tudo. "Merda, rapazes." (...)*

João Cutileiro, Artista plástico  
Maio 2014



**Rute Inês**, The Power Series No. 1 Freedom/Liberdade, Técnica mista s/papel e cartão prensado, 69,6x43cm, 2014



**António Aires**, Origem, técnica mista s/tela, Colagem s/papel 100x80 cm 2012



**Fernando Aguiar**, Para Joan Miró, Acrílico, vinil e letter-press s/ polipropileno, 65x50cm, 2014



*“É preciso olhar para esta colecção e para esta situação, mais do que aquilo que ela significa à partida ou, pelo menos, mais o significado que lhe estamos, de uma forma quase propositada, a dar. Esta colecção não é um “commodity”, é muito mais do que uma forma de encaixe financeiro absolutamente cega e que acaba por ser um desperdício da oportunidade de valorizar o nosso património cultural, que é a nossa responsabilidade, dentro do contexto nacional actual e dentro do contexto europeu.”*

**José Anjos**, advogado e poeta, Casa da Liberdade –  
Mário Cesariny, Janeiro 2014



**Calheiros de Carvalho**, Para Joan Miró, técnica mista, 93x68.5cm, 2014



**Medellin Devir**, Carta Aberta a Joan Miró, óleo s/cartão,  
47.5x34.5cm, 2014

**Empresário angolano dispõe-se a comprar coleção Miró em leilão**

Se o Governo levar as obras, Costa Reis propõe-se licitá-las, desde que o leilão importa aos compradores que as mantenham em Portugal por 50 anos

100

**Luis Miquel González**, licenciado en Filosofía y Letras, licenciado en Teología y doctor en Teología. Profesor de Teología en la Universidad Católica de Valencia. Ha publicado numerosos artículos y libros sobre teología moral, teología social y teología política.

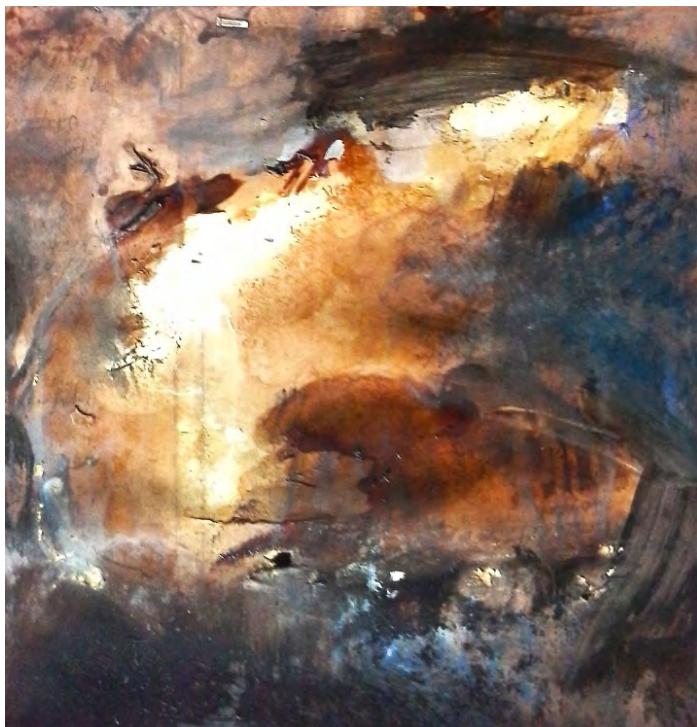


*"O Empresário e colecionador de arte luso-angolano Rui Costa Reis quer comprar as 85 obras de Joan Miró e garantir que estas ficam em portugal pelo menos nos próximos 50 anos." ...*

Público, 4 Abril de 2014

*"Insensível a todos os apelos manifestados o PM abre portas a futuras soluções de venda de património, provavelmente a retalho, com uma indiferença assustadora pelos valores da cultura do património e da imaterialidade. A ser assim o que se seguirá? A venda do Museu de Arte Antiga a do Museu Soares dos Reis ou o Mosteiro dos Jerónimos? O que nos reservará o futuro?" (...)*

Justino Alves, Artista plástico  
e professor da FBAUL, Maio 2014



**Maria João Franco**, Woman, técnica mista s/papel, 30x30cm, 2014



**Manuel João Vieira**, Cidade, tinta da china s/papel, 44x33cm, 2008

Aceitei a sugestão de escrever um texto sobre Miró e agora diante da folha de papel arrependo-me, de facto não é a primeira vez que tal me acontece julgando eu que todos devemos comparticipar no momento que passa. Tudo mistérios de todos os tamanhos e feitos que para mim tem o seu cumulo ao lembrar o mau momento que a Espanha atravessa e sem ser capaz de ler na obra de um Velázquez, de um Goya, de um Picasso e de um Miró o que lá está que é o “Ama como a estrada começa” de Mário Cesarin aliás, filho de mãe espanhola.

Sobre Miró e a sua obra escreveram nomes tão altos como o seu refiro por exemplo: André Breton que também escreveu um livro sobre Gustave Moreau.

Agora cego como estou não consigo ver nada do que está escrito sobre mitos, assim pouco mais poderei fazer do que lembrar a reinvenção da infância, aumentando até ao infinito todas as perguntas e respostas. Picasso e Miró compatriotas em linguagens diferentes ofereciam igualmente caminhos de liberdade não apenas artística ou filosófica mas para os de todos os homens.

Curiosamente neste espaço geográfico, infelizmente tão distante de tais gentes e acontecimentos vieram para Portugal 85 telas de Miró e aqui se mantiveram durante anos fechadas num armazém sem que com isso se inquietasse muito os responsáveis da Cultura, em Portugal. Assim, não posso deixar de expressar a minha gratidão a Carlos Cabral Nunes que se deu ao trabalho de fazer a listagem de 85 obras. Obrigaram os portugueses a falar de pintura entre dois golos de café ignorando ainda que dois dos quadros mais significativos da pintura mundial, o político de Nuno Gonçalves e o Jerónimo Bosch estão ali no Museu das janelas verdes. Esperando o seu olhar quase tão ignorados quanto os Mirós...

**Cruzeiro Seixas**, carta de apoio à petição, Abril 2014

#### Leilão de Miró adiado pela Christie's não deverá acontecer antes de Setembro

GLAUCIA OMARO / PÚBLICO / 23 MAIO 2014 / 11:45

Leiloeira manteve nova data depois de resolvidas as questões judiciais. Presidente da Parvalorem ilustra preocupação com a situação.

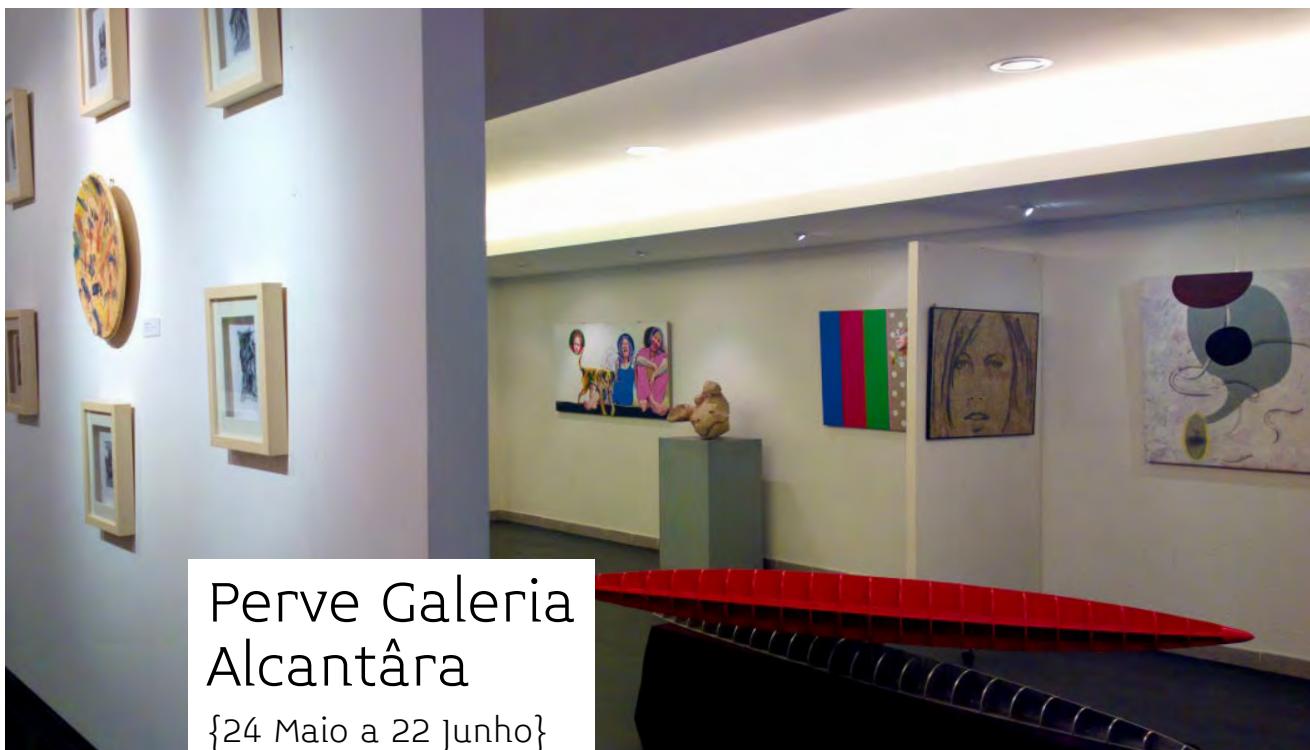


Esteira marcado para Junho já não vai acontecer. Ao PÚBLICO, a Parvalorem informou que a leiloeira "Christie's espera reagendar a venda da coleção de 85 obras de arte de Joan Miró assim que as questões legais e comerciais em torno da coleção se encontrarem resolvidas". Leiloeiros consultados pelo PÚBLICO consideram que a nova venda não deverá acontecer antes de Setembro.

"Estava marcado para Junho mas já não vai acontecer. Ao PÚBLICO, a Parvalorem informou que a leiloeira "Christie's espera reagendar a venda da coleção de 85 obras de arte de Joan Miró assim que as questões legais e comerciais em torno da coleção se encontrarem resolvidas". Leiloeiros consultados pelo PÚBLICO consideram que a nova venda não deverá acontecer antes de Setembro.

Leiloeiros ouvidos pelo PÚBLICO consideram que a nova venda não deverá acontecer antes de Setembro." (...)

Público, 23 Maio de 2014



# Perve Galeria Alcantâra

{24 Maio a 22 Junho}



## Autores participantes:

**Augusto Canedo**

**Cabral Nunes**

**Carlos dos Reis**

**Cristina Troufa**

**Ernesto Shikhani**

**Evelina Oliveira**

**Fernando Lemos**

**Filipe Rodrigues**

**Hélder Silva**

**Isabel Braga**

**Isabel Cabral e Rodrigo Cabral**

**João Garcia Miguel**

**José Rodrigues**

**José Rosinhas**

**Margarida Santos**

**Marco Brás**

**Manuel Vieira**

**Pedro Rodrigues**

**Teresa Pacheco**



Dan homenaje a Joan Miró en Portugal para frenar la subasta de sus 85 cuadros

Nuestro lehile (Costumbres cívicas liberales) esbozo, esculturas, pinturas, telas y vidrieras

El Financiero, 16 de Mayo de 2014

“Trata-se de um acto simbólico com o qual queremos mobilizar a população contra a venda das obras de Miró, referiu o comissário da exposição, Carlos Cabral.” (...)

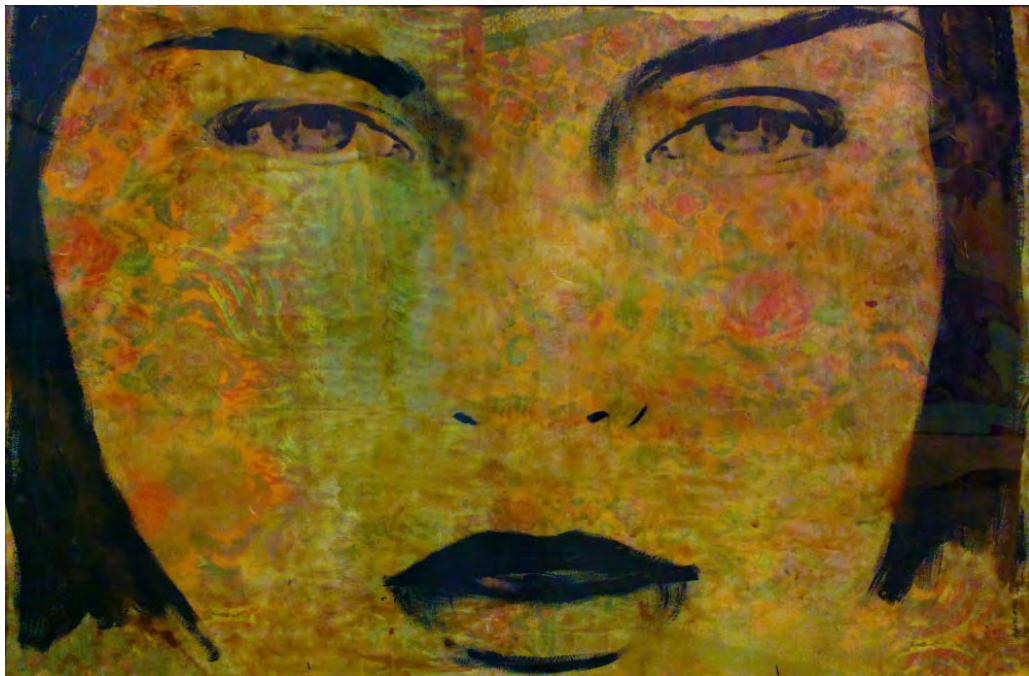
El Financiero, 16 Maio de 2014

”Trata-se de um acto simbólico com o qual queremos mobilizar a população contra a venda das obras de Miró, referiu o comissário da exposição, Carlos Cabral.” (...)

El Financiero, 16 Maio de 2014



**Cristina Troufa**, Mulher, acrílico s/tela 80x80cm, 2008



**Augusto Canedo**, sem título, Tinta acrílica e cera de abelha s/papel, 71x101cm, 2014

*"As President of the Fundació Joan Miró of Barcelona I give all my support to the initiatives undertaken in order to keep the group of the 85 Miró's works together. It is a privilege to see a collection such as this in its totality and variety, and Portuguese people deserve to have it as part of their collective patrimony. The selling of these works would be a painful loss for those people interested in art, and specially in Joan Miró, of which we consider ourselves to be a part." (...)*

Jaume Freixa, Fundação Miró, Barcelona

**Cabral Nunes**  
prato ceramico,  
2014



Miró. Peticionários congratulam-se com adiamento e pedem exibição das obras

Poly Agência Lusa  
publicado em 23 Maio 2014 - 11:45

[Facebook](#) [Twitter](#) [LinkedIn](#) [StumbleUpon](#) [Digg](#)



**É a segunda vez**, este ano, que o leilão da coleção Miró é adiado

O galerista Carlos Cabral Nunes, responsável pelo lançamento da petição para a manutenção da coleção no seu país natal, congratulou-se hoje com o adiamento do leilão das obras previsto para junho, em Londres.

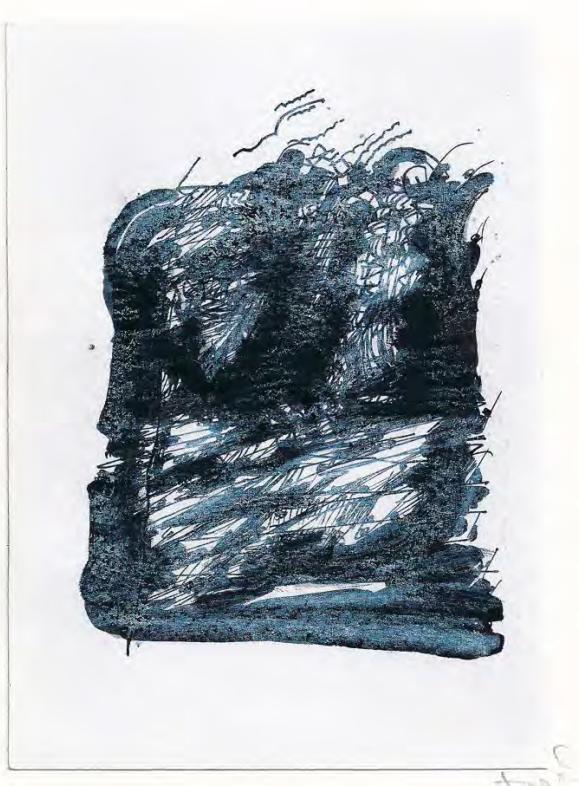
A Pervolvelem e a Christie's anunciam hoje que decidiram adiar o leilão da coleção de arte Joan Miró na posse do Estado português devido a "questões legais e comerciais".

Num comunicado hoje divulgado, a Pervolvelem não avança uma nova data: "A Christie's espera reagendar a venda da coleção de 85 obras de arte de Joan Miró assim que as questões legais e comerciais em torno da coleção se encontrarem resolvidas", refere o comunicado.

Conselheiros da agência Lusa, Carlos Cabral Nunes, da Perve Galeria, congratulou-se com o adiamento do leilão, decisão que, no seu entender, "peca por tardia".

**"Carlos Cabral Nunes, da Perve Galeria, congratulou-se com o adiamento do leilão, decisão que, no seu entender, "peca por tardia"."** (...)

Jornal I, 23 de Maio 2014



**Fernando Lemos**, Sem Título – Série Desenho Diacrónico, Técnica mista s/papel, 20x15cm, 2010





Evelina Oliveira L2- A flor da pele, acrilico s/tela, 100x100cm, 2011

"Um núcleo de oitenta e cinco obras de Miró, com a qualidade que este conjunto possui, constitui um património cultural de um valor inestimável que o governo deste país tem obrigação de preservar. Pretender vender estas obras em leilão, ainda por cima todas ao mesmo tempo, seria um crime. Sabemos que o país precisa de dinheiro mas o valor previsto na venda em leilão não resolve os nossos problemas financeiros, e por outro lado, uma boa gestão desta coleção poderá ser uma fonte de receita e constituirá certamente uma entrada de divisas importante, mantendo a coleção unida e entre nós. Um governo que não percebe isto, não percebe de nada, (o que não é propriamente novidade no caso presente). A opinião pública porém está atenta e alguma coisa tem feito para ajudar a perceber o que está em jogo e evitar que se perca esta oportunidade de se manter entre nós esta preciosa coleção que reúne obras de vários períodos da produção do artista."

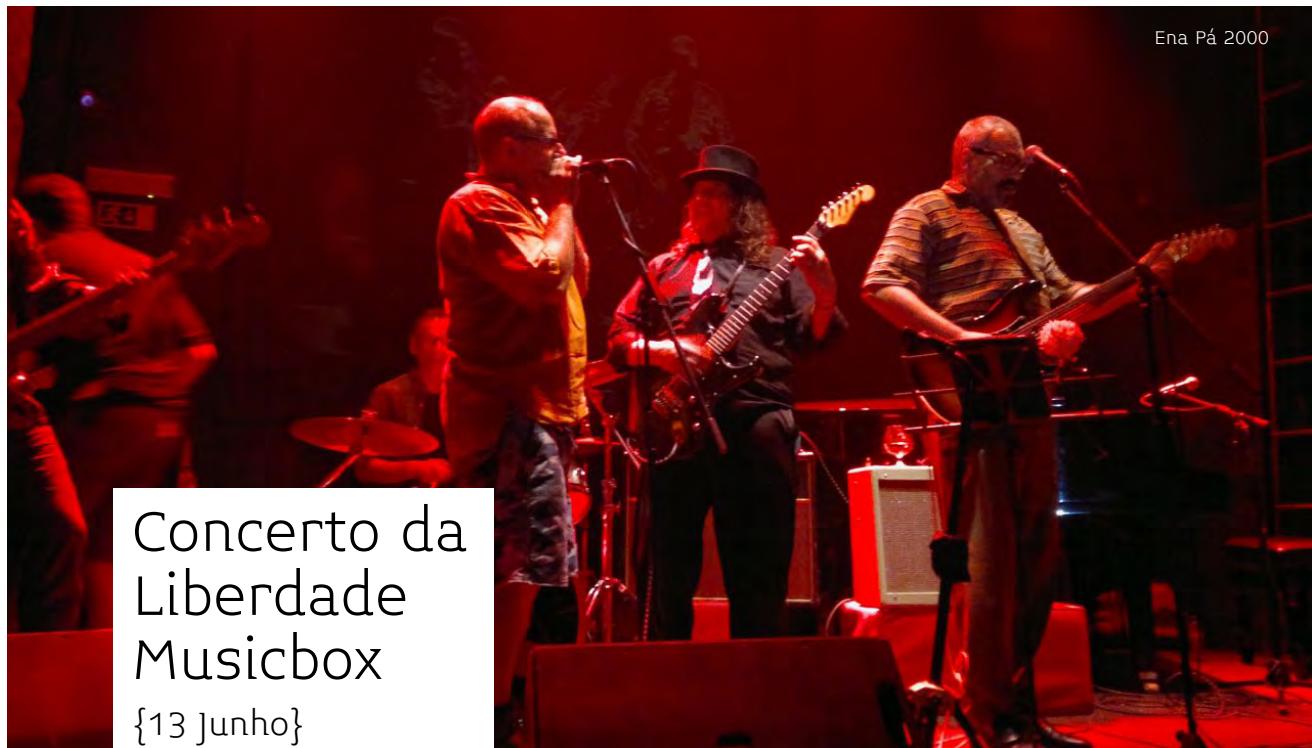
Armando Alves, Maio, 2014  
Depoimento recolhido por Cooperativa Árvore

"Sobre a saída da Coleção Miró. O país que permite, de olhos fechados, que se escoem para fora de fronteiras, quer os seus valores humanos, quer os seus bens patrimoniais, condene-se à perda da identidade, e à rasura de si mesmo." (...)

Mário Cláudio, Escritor,  
Maio 2014



Ernesto Shikhani sem título, técnica mista s/papel, 40x30cm, 2001



Ena Pá 2000

# Concerto da Liberdade Musicbox

{13 Junho}

Autores participantes:

Anabela Duarte

Ena Pá 2000

Flak

Jorge Palma

Manuel João Vieira

Maria do Céu Guerra

O'queStrada

Yan Mikirtoumov

Xana

Apresentação de  
Inês de Medeiros



Flak + Xana



O'queStrada



Anabela Duarte + Yan Mikirtoumov



Anabela Duarte

#### Miró/BPN: Parvalorem recusa-se a exhibir coleção no país com questões jurídicas pendentes



O galerista Carlos Cabral Nunes, responsável pelo lançamento da petição para a manutenção da coleção Miró no país, disse hoje à agência Lusa que a Parvalorem mantém a recusa de exibir as obras, alegando «questões jurídicas pendentes».

«O curador e o diretor da empresa que detêm a coleção Miró, ao renovado pedido de extinção das 85 obras, «a intenção do leilameiro do bairro projecto para já não está em Lissabon», garantiu Nunes, descrevendo a recusa «de uma recusa sem motivar».

«A Parvalorem não leva a porta à exposição das obras, mas recusa-se a fazer-las sair portuguesa, por não haver decisão sobre as duas providências cautelares pendentes neste caso», declarou o curador e galeriista.

Há uma semana, a Christie's anunciou que tinha decidido adiar o leilão da coleção Joan Miró (1893-1983) na posse do Estado português que estava marcado para junho, devido a «questionamentos legais e comerciais».

No quarto feito, o Ministério Público (MP) alegou que tinha sido notificado pelo Tribunal Administrativo do Circulo de Lisboa (TACL) de decisão de manter o «descrente provisório» que impõe a saída da coleção Miró do país.

Para Carlos Cabral Nunes, que voltou a pedir à Parvalorem a exposição das obras, o argumento da empresa para a recusa é «falso».

«O TACL decidiu que as obras não podem vir a não haver cumprimento temporário para a sua exhibição», afirmou, acrescentando que irá enviar a questão à Procuradoria-Geral da República, para instanciar esta questão.

Comunicado pela Lusa, o presidente da Parvalorem-o-ns-Parece, Francisco Nogueira Lobo, confirma as afirmações da galeria. «Como é de conhecimento público, decorrem aspetos judiciais, pelo que interrompos convenientemente o adjudicatário obter um direito do reservado, para não perturbar ou influenciar eventual decisão que o Tribunal venha a tomar», disse.

**“A Parvalorem não fecha a porta à exposição das obras, mas recusa-se a fazê-lo neste momento, por não haver decisão sobre as duas providências cautelares pendentes neste caso”, disse o curador e galerista (Carlos Cabral Nunes).**

Há uma semana, a Christie's anunciou que tinha decidido adiar o leilão da coleção Joan Miró (1893-1983) na posse do Estado português que estava marcado para junho, devido a «questionamentos legais e comerciais». (...)

Diário Digital, 30 de Maio 2014



Maria do Céu Guerra  
e Inês de Medeiros

# “Poesia e a mão esquerda de Miró”

## O Povo {16 Junho}



Rui Zink e António Ramos (Saxofone)

### Autores participantes:

António Ramos

Carlos Cabral Nunes

Conceição Baleizão

Fernando Grade

Fernando Aguiar

Gian Paolo Roffi

J.P. Simões

José Anjos

Rui Zink

José Anjos

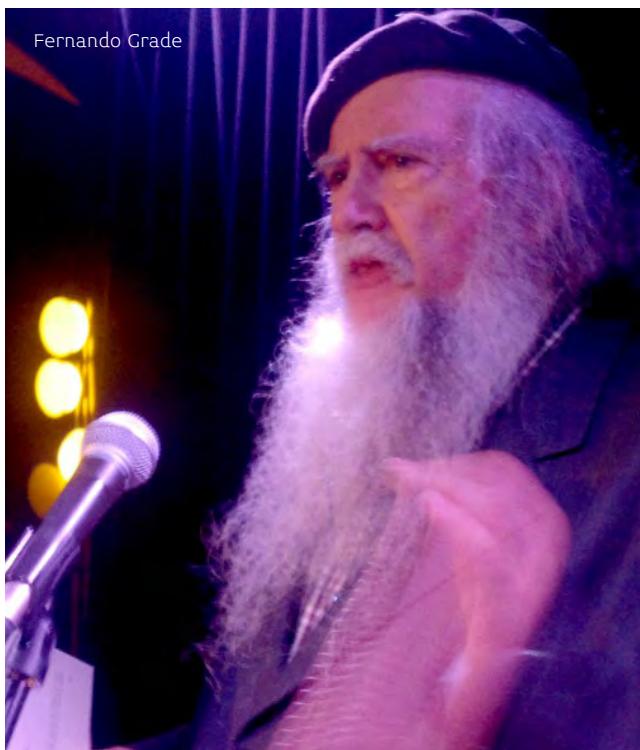


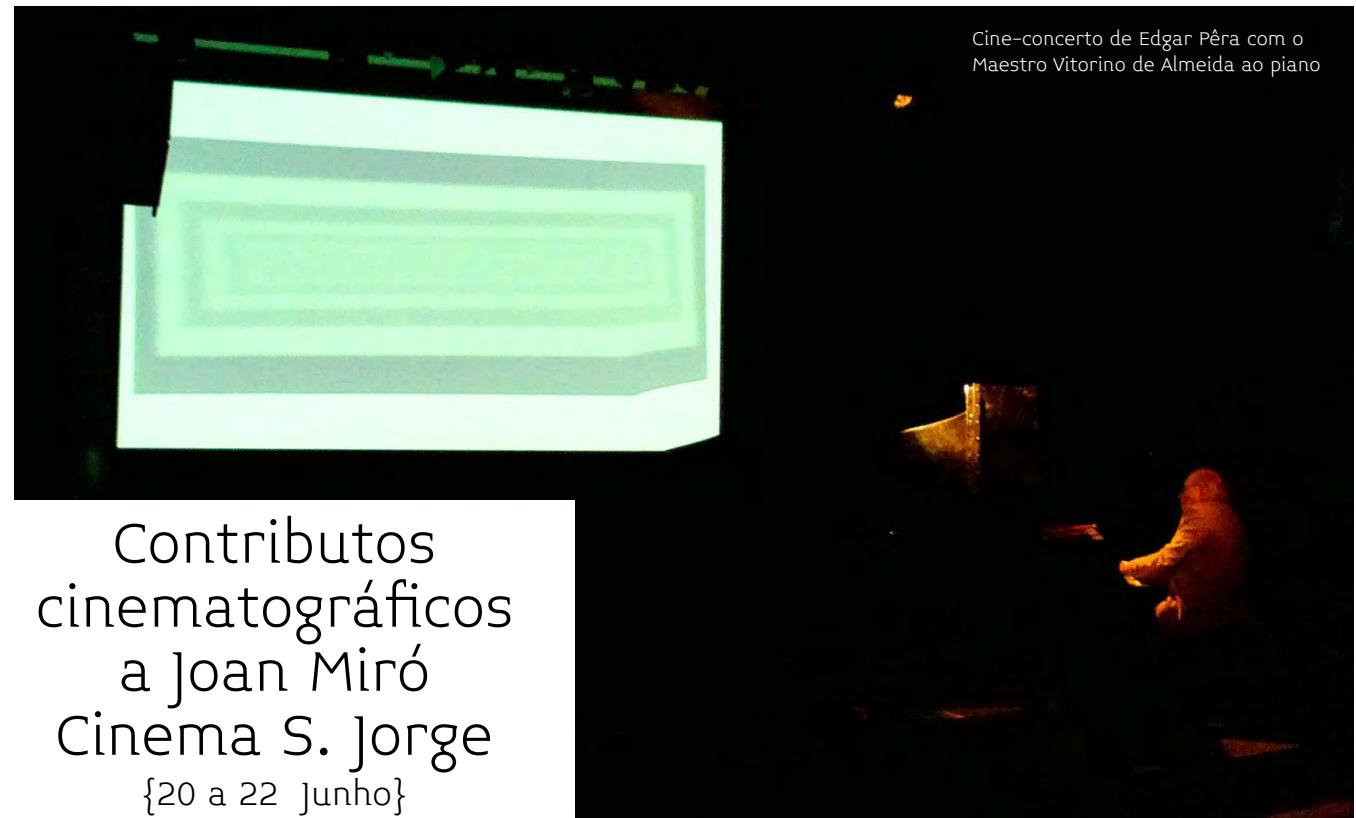
Fernando Aguiar



J. P. Simões







# Contributos cinematográficos a Joan Miró Cinema S. Jorge {20 a 22 Junho}

**Autores participantes:**  
 António Pedro Vasconcelos  
 António José de Almeida  
 António Vitorino de Almeida  
 Carlos Cabral Nunes  
 Edgar Pêra  
 Fernando Aguiar  
 Filipe Melo e João Leitão



**Edgar Pêra, A Cidade de Cassiano, 1991**

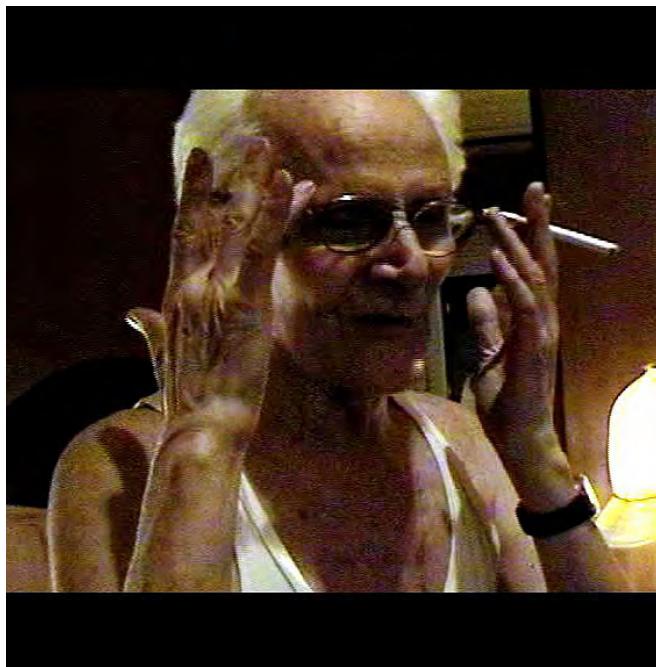


A maior retrospectiva da obra cinematográfica de Edgar Pêra, esteve em exibição no CINEMA SÃO JORGE, entre 20 e 22 Junho.

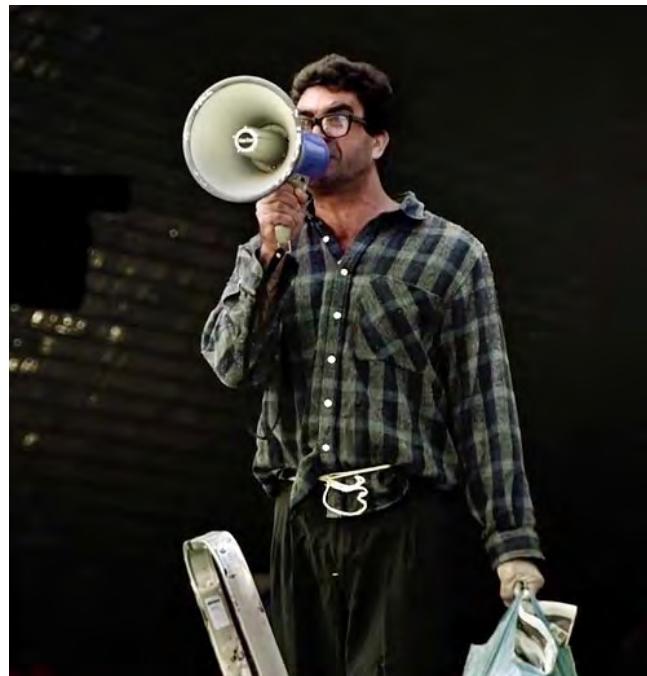
Ao longo de 3 dias consecutivos e a par com filmes de outros realizadores, foi mostrada a cinematografia de um dos mais independentes autores portugueses.



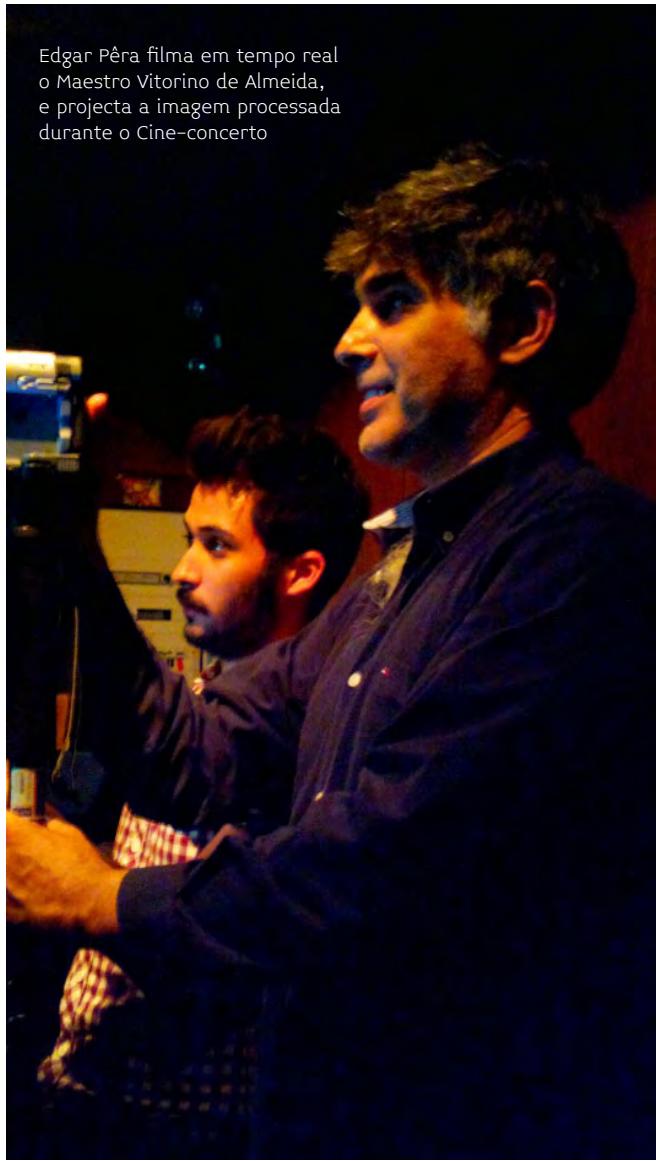
**Filipe Melo e João Leitão, O Mundo Catita, 2008**



**Carlos Cabral Nunes**, N.O.M.A – Mário Cesariny #5, 2006



**António José de Almeida**, Luiz Pacheco – Mais um dia de noite, 2008



Edgar Pêra filma em tempo real o Maestro Vitorino de Almeida, e projecta a imagem processada durante o Cine-concerto

*"Acho que ficar com esta coleção — eventualmente com a Caixa ou outros mecenases a intervir (isso já uma questão secundária) — seria um elemento diferenciador para Portugal. E a política cultural num país pequeno e num país pobre como o nosso é uma mais-valia e não uma menos-valia."(...)*

Luís Marques Mendes (ex-ministro dos Assuntos Parlamentares), Sic Notícias, 5.2. 2014

*"Aqueles quadros são um acervo que não deve sair do património cultural do país e isso o que nós, em última análise, vamos pretender que o tribunal decida pelos meios próprios."(...)*

Joana Marques Vidal  
(Procuradora Geral da República),  
RTP, 6 Fevereiro 2014



## Ficha Técnica

**Conceito, direcção artística e curadoria**  
Carlos Cabral Nunes

**assistência de curadaria e produção executiva no Porto**  
Raquel Rocha

**apoio à produção executiva**  
Fundação José Rodrigues e Ágata Rodrigues

**design, fotografia e audiovisual**  
Carlos Cabral Nunes e Carlos Santos

**direcção financeira e de produção**  
Nuno Espinho

**produção, comunicação, web**  
Graça Rodrigues

**Assistente de produção**  
Dina Reis

**desenvolvimento gráfico**  
Carlos Santos

**Organização**  
Casa da Liberdade - Mário Cesarin  
Colectivo Multimédia Perve

**Impressão e Copyright**  
Perve Global - Lda.



## Agradecimento especial

Ágata Rodrigues, Fundação  
José Rodrigues, Cooperativa  
Árvore, José Emídio, Antero  
Braga, Livraria Lello, Paulo  
Cunha e Silva, Câmara  
Municipal do Porto, Olga  
Maia, Helena Braga, Antónia  
Porto, Galeria do Café  
Majestic, Café Olimpo,  
Câmara Municipal de Lisboa,  
Alex Cortez, Musicbox, O  
Povo, Edgar Pêra, Egeac  
e Cinema São Jorge e a  
todos os artistas que se  
envolveram nesta iniciativa  
de forma dedicada, assim  
como a todos os cidadãos  
que desde o inicio apoiaram  
esta causa, em prol do  
interesse cultural,  
intergeracional,  
português.



Galeria Artes  
Solar Sto. António



RÁDIO E TELEVISÃO DE PORTUGAL

**Casa da liberdade - Mário Cesarin**  
R. das Escolas Gerais n. 13, Lisboa  
t. 218822607/8 | tm. 912521450  
casadaliberdade@pervegaleria.eu  
[www.pervegaleria.eu](http://www.pervegaleria.eu)



I Junho de 2014  
Edição ©® Perve Global - Lda.  
Proibida a reprodução integral  
ou parcial deste catálogo, sem  
autorização expressa do editor.